

SILÊNCIO NO CAIS

Livro 79

Escritos Fenícios

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



Roberto Curi Hallal



BEIJOS ADIADOS

Amontoei beijos adiados, lamentos encravados, uma enorme vida que serve de motivação para alguma diversão íntima, assim dói menos. Amparo necessidades, porto vantagens, me desapego do impulso de ser triste, renovo a versão por onde escoam meus sonhos.



MINHA QUEIXA

Calo a minha queixa, ela se retira no meu cansaço, desliza na pressa despedida, procura a direção da colheita, aguarda a paciência amadurecida e uma chegada com calma.

GUY DEBORD EM A SOCIEDADE DO ESPETÁCULO

“A História se dirige para aquele ponto em que poderá a verdade começar, quando os homens -todos os homens- possam ser agentes, protagonistas e donos de sua história, quando todos os homens tenham história e façam a história”.



DEVANEIOS

Alguém me viu lançar um devaneio pela janela exclamando: - que desperdício! Êle não sabe que os sonhos são como pássaros, não voam quando habitam ambientes pouco propícios, perdem a sustentabilidade, não conseguem repetir o que alguma vez creem haver ouvido quando crianças. Se eles não puderem sonhar se transformarão delírios.

ANDAR

Andar em diferentes sentidos fadiga a alma e o corpo, afastar-se do ponto de partida exige habilidade, os incautos divagam com frequência, os estúpidos se orgulham da sua desorientação, quando se perdem imaginam se encontrar. Enxergam tão mal quanto que a evidência que a lucidez ali divisa.



QUAL ES EL LUGAR

Qual é o lugar de cada um? Quando se chega de uma anterior viagem pela vida, tanto pode se estar diante do destino final ou do início do retorno. Errando por desvios ou acertando por seguir o rumo das águas, presente está o instinto de ir, de recuperar rotas, o idioma do avô e as histórias que eles nos contavam. Eles ajudaram a gente a se estabelecer.

RETORNO

Todo retorno dá uma noção de distância, equivale a uma decantação.



O BARCO CORTEJA

A proa e a popa, ficando a primeira no fim da linha e a segunda no começo da seguinte, uma deslocando as águas, ocupando concomitantemente um espaço que era mar. Depois a segunda a devolver abrindo caminho dobrando o mar. Devolvendo a apropriação, o barco corteja o oceano.

PROEZA

Estreitei o tempo, fabulosa proeza, falsa, mas elogiável, esse processo de análise artificial mistura, confunde, cria intrigas, me enredo entre encontros e despedidas, sigo contando os cansaços, chego a noite brindando com a solidão.



APRENDIZ II

Incluis a falta de escrúpulos como vantagem,
com as necessidades suspendidas
curtes os desencontros
nos assédios, inutilmente deliras
dissimulas companhias.

APRENDIZ I

Tua ferida aprendiz inocente
comemora mutilações
desconhece conseqüências
se vicia em riscos
manténs os extravios com muito carinho
e os abandonos como patrimônio.



CONTÁGIO

O contágio da alegria se dá pela transmissão da
confiança.
Portadores de incentivos transportam valores.
Cada resgatado torna justa a tentativa,
esgota o maledicente que rabisca negociando
virulências.

DESGRAÇA

A desgraça não escolhe hora, se apresenta.
Sendo imediata obriga a solução nos tempos e espaços.
Não dá tempo ao sonho.
A desgraça não sonha,
fertiliza pesadelos.



CUMPRO

Cumpro meu destino sem plateia
Sigo esperando que as pedras se convertam em pão,
que a terra chore e as nuvens fertilizem,
que a omissão se incorpore
e a presença desarme a indiferença.

UM INVENTO

Não diga que o que sinto é um invento,
que são ondas passageiras,
que meus gemidos esquecidos do prazer
anunciam dores,
que minhas declarações são consolos.
Que sou um rio ausente
um arremedo em direção ao abandono.



ESCOMBROS

Os escombros testemunham o fracasso
da vida reduzida
evocam solução na paisagem destruída.
Pássaros pastores se alimentam,
se é que se pode chamar aqueles restos de alimento.

DESERTORA

Uma desertora vontade sucumbe
refugiada no que resta.
Palavras frequentam emoções extraviadas,
dispersam amores descartados
Fingem acolhida fundada no desarme da alma.



ÂNSIA PAGÃ

Em mim se desprende a ânsia pagã
disputando com uma clandestina santidade.
Confiscada a paz ao apertar a aflição.
Desejos errantes perdidos
entre o cancelamento e a façanha,
desconcertam a gratificação
entre o prazer encantado e uma dor mal versada.

CONFISCO

Na narrativa contrabandeada
do confisco que me faz desertor
sou o quanto resisto
passo horas fazendo por merecer
uma solidão assistida.



AJUSTES

Pendurei as conquistas,
imprudentes elas vêm de visita,
modalidade superada de comparecer.
Se ajustam inutilmente ao que creem fazer-me feliz,
pouco ou nada sabem dos perigos reincidentes.



ESCOLTAR O SOL - ALI AHMAD SAID ESBER

Habitamos o barulho negro para que os nossos pulmões
se encham com o ar da História. Subimos nos olhos
negros barricados como cemitérios para vencer o
eclipse. Viajamos na cabeça negra para escoltar o sol
futuro.

O TEU SONHO - ALI AHMAD SAID ESBER

O teu sonho rejuvenesce enquanto tu envelheces
O sonho cresce ao andar
Em direção à infância.



DO CAIS

Do cais engoliu as lágrimas, vendo o navio a distância engolida, sofreu em segredo, alisou os cabelos, atreveu-se a cobrir o rosto, firmou-se no piso como hera no tronco, enrolada na mantilha, os pés se alastraram no deque sem forças para ir mais longe. Nenhum ensaio se pareceu à exibição, ensaiar resistências nunca alcança. As agendas não conhecem futuros.



ENREDAR

Enredar a vontade de ir e de ficar, enredar a alma, a vontade e a expropriação da paisagem e do território, o barco enredado ao mar e ao vento, a escuridão escondendo tudo em deslembanças.

AZAZEL

Azazel, o demônio que desequilibra a emoção marginaliza a virtude da paciência. A perspicácia com que manobra a maldade, hábil na competência sabe como ninguém se esconder na necessidade dos incautos e dos inocentes.



IMPOSTORES

Uma luz lascívia e morna escurece a dificuldade. O equilíbrio se perde quando a soberba dos impostores absorve sob aplausos a quem perde a memória das dores. Então por simetria se entendem com o diabo.



DESCENDENTES

Buscando encontrar o tempo que dialoga com o passado e com o futuro os descendentes estarão em qualquer lugar onde se plante e colha a vida.

AS SETE VIRTUDES HUMANAS

Para cada um dos 7 pecados, também tem uma virtude oposta a ele, que são:

Soberba – Humildade

Avareza – Caridade

Luxúria – Castidade

Inveja – Bondade

Gula – Temperança

Ira – Paciência

Preguiça – Diligência



OS DEMÔNIOS

Em 1589, Peter Binsfeld associou cada um dos pecados capitais com seus respectivos demônios seguindo os significados mais usados. De acordo com Binsfeld's Classification of Demons, esta comparação segue o esquema:

Asmodeus - Luxúria

Belzebu - Gula

Mamon - Ganância

Belphegor - Preguiça

Azazel - Ira
Leviatã - Inveja
Lúcifer – Soberba



REDEMOINHO

Quando olho para as fotografias que tenho do passado, não vejo pessoas, se fossem não conseguiriam mais ficar quietos o tempo suficiente fixados nas paredes. Meu olhar solitário espreita suas vidas nesse redemoinho de memórias.



BIGODE GRISALHO

O bigode grisalho, a cabeça procurando, fixada em algo conhecido, a busca eterna da referência. A marca do preto e branco esfoladas pelo tempo, depositada, contava fotos sem risos imotivados, caretas de ocasião. A expressão integral, guia de curiosidades reunidas, tantos motivos para sacudir os carinhos nossos.

O SERVO

Historicamente, o servo de maior confiança do líder tribal era o que fazia o seu café, sendo responsável pela hospitalidade. Em cada encontro formavam alianças, a comida e o diálogo influenciavam o mesmo ritual. Carregavam o peso de oferecer o que estaria sendo esperado. Eram várias as gentilezas para que ninguém tivesse que se inclinar diante de uma indelicadeza, o que seria um insulto.



ESCOLHAS FALSAS

Escolhas falsas devolvem as consequências, as constantes preocupações são um caldo de cultura para a fome de paz. Viciados em preocupações recorrem a drogas lícitas e ilícitas, a medicamentos, qualquer coisa que lhes aliviasse a dor psíquica. Nem toda escolha é pessoal, as políticas públicas induzem a escolhas falsas ao não oportunizar o direito de a maioria construir seu futuro. Quando a vida se gasta em supervivências, estamos diante de populações lideradas por escolhas falsas, essas que adiam as dores sem fim.

LYSANDER SPOONER em Vícios não são Crime (1875)

Os grandes crimes cometidos no mundo são, na sua maioria, motivados pela avareza e pela ambição... não são por paixão súbita, mas por homens calculistas, com a cabeça fria e clara, e que não têm a mínima intenção de ser presos pelos seus atos. São cometidos menos por homens que violam as leis, mas por homens que, sozinhos ou com a ajuda de seus agentes, fazem as leis. Por homens que conspiram em vista da usurpação de um poder arbitrário, e da sua conservação pela força e pela fraude, homens cujo fim é a usurpação do poder e a sua conservação por meio de uma legislação injusta e desigual, garantindo-se desse modo vantagens e monopólios que lhes permitam dominar e pilhar o trabalho e os bens de outros homens empobrecendo-os em benefício da riqueza e da afirmação dos seus próprios interesses.

Depois destes, os maiores crimes são as guerras a que os governos se entregam, pilhando, subjugando e destruindo a humanidade.

MUNDO AFORA

Calçadas vizinhas esperam amigos, becos disponibilizam gratidões, marés transbordam importâncias abortadas, atributos outros importam gestos menores. As humildades desviadas e as maldades cometidas andam sós. A valentia se esconde da fraude, nenhum confronto encontra corpo. As razões suficientes, desacompanhadas, se foram mundo afora.



SARJETAS

Pranto legal, dano colateral, declaração legalmente fraudada, vício infamante, conluio consentido, compulsão obrigatória, escuta ilegal, indício conclusivo, evidência coerciva, falsificação da verdade, vícios competentes. Conteúdos que circulam nas “sarjetas”.

PROCURA

Depois da procura inútil a esperança deposita seu olhar vigilante, quando não existe mais nada a perder, qualquer punhado de gentilezas cicatriza.



ROMANCES

Um número considerável de romances segue desafiando as raivas, os desprezos, a perversão incentivada, o sequestro da razão, os instrumentos do absurdo, o perigo real, o abuso de poder, o deleite do sadismo, a franquia do cinismo, a loucura da cólera, a corrupção impune, o abuso autorizado. Sistemáticamente, os romances testam positivos contágios de solidárias posições.



Roberto Curi Hallal

